

"UM PORTFÓLIO"  
Por  
Mayron Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina

2016

## Sumário

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                           | 2  |
| Problemas escolares .....                    | 3  |
| Emprego novo .....                           | 5  |
| O que acontece em Vegas.....                 | 6  |
| A criatura da floresta. ....                 | 9  |
| Cadáver delicado(ou cadáver esquisito) ..... | 10 |
| Cleptomania. ....                            | 13 |
| Epidemia de Mentiras. ....                   | 20 |

## **Apresentação**

Desde o começo do ano eu venho ouvindo sobre essa disciplina de Escrita Criativa que eu iria cursar e que teria que escrever um conto por semana, a ideia me animava, não passava pela minha cabeça o quão difícil seria. Em nenhum momento porém fui infeliz com a experiência que foi cursar essa matéria.

Nunca tive o hábito de escrever, mas sempre almejava fazê-lo, mas por falta de tempo e procrastinação, fui adiando essa atividade. Nesse semestre fui forçado a pegar uma caneta e tentar colocar alguma coisa que faça sentido no papel, e sou grato a isso. Sim, me fez perceber que não sou tão bom nisso quanto achei que seria, mas pelo menos eu fiz, e me tornei melhor a cada dia, e pretendo continuar melhorando.

Peço que leia esse portfólio com paciência, e leve em consideração que sou mero iniciante nessa nobre arte que é a escrita, e se voltar a ler meu trabalho em alguns anos, espero proporcionar algo muito mais satisfatório.

Reuni aqui 4 contos e 2 roteiros escritos individualmente por mim, e o conto Cadáver delicado (ou cadáver esquisito) que foi feito em conjunto com meus colegas da classe de escrita criativa.

## **Problemas escolares**

Jon é uma criança de 12 anos, está prestes a passar de ano, mas uma coisa o preocupa em relação aos seus pais, eles simplesmente não pensam sobre o futuro, sua mãe tem 39 anos e seu pai 38, ainda jovens, claro que não o bastante para possuírem um futuro tão promissor quanto o seu, mas mesmo assim, ainda há muito tempo, deveriam se importar mais, ser mais responsáveis, seu pai fica o tempo todo jogando videogame e sua mãe realmente acha que conseguiu ir a algum lugar sendo uma artista, Jon tem também uma irmã mais velha, com 18 anos, está naquela idade onde está começando a se tornar irresponsável, às vezes vai a festas sem nenhum objetivo, apenas para beber e dançar. Começa a agir sem planejamento, imprudentemente fazendo apenas suas vontades momentâneas.

Isso acontece com todos os adultos, em certo ponto começam a se importar menos com as coisas, se tornar irresponsáveis, todos os seus planos, economias, jogam fora, por uma vida fútil de prazeres temporários, mas com Jon vai ser diferente, Jon não vê como pode se tornar tolo e irresponsável como o resto dos adultos, Jon ira continuar sempre focado em sua carreira, até os 40 anos provavelmente já será CEO de alguma empresa, talvez que ele mesmo funde e eleve ao sucesso, não será difícil de destacar perante outros adultos que agem de forma tão inconsequente, certamente será o melhor.

Nessa manhã Jon estava preparando o café da manhã enquanto seus pais, novamente atrasados, se preparavam. Era baixo e franzino, usava um corte de cabelo com formato de tigela, sua voz ainda era muito fina. Odiava essas suas características, todo mundo o olhava com desdém, como se fosse um ninguém, não via a hora de crescer, mesmo que às vezes o medo de que a idade pudesse afeta-lo como a todo o resto o deixava assustado, mas não podia deixar isso acontecer. Terminou seu café e foi em direção à escola.

Hoje é um importante dia para Jon, pois é o dia de apresentação de um trabalho prático realizado por cada aluno da classe, Jon estava muito orgulhoso do que havia construído, uma magnífica maquete de um condomínio, construída nos mínimos detalhes. Após chegar à escola levou seu trabalho para o local onde seria a inspeção.

Após o intervalo retornou à quadra para ver seu trabalho e foi acometido por uma grande confusão, sua maquete simplesmente não estava mais no lugar onde havia deixado, Jon devia ter se enganado, olhou ao redor, procurando desesperadamente, andou ao redor, como poderia ter simplesmente desaparecido? Após terminar de dar a terceira volta ao redor de toda a quadra estava certo que não estava em nenhuma parte daquele lugar.

Jon já não sabia o que fazer, depois de sua inútil procura, se encontrava dentro do banheiro tentando pensar em uma solução impossível para seu problema, enquanto isso ouvia do outro lado da porta um garoto que estava lavando as mãos, não deu realmente importância até ouvir que um segundo garoto entra no banheiro e se dirige ao primeiro.

– Me livre do último da lista, Jaime, Jimmy, Jon, afora nenhum trabalho melhor que o seu restou.

Ao ouvir aquilo Jon se encheu de raiva e escancarou a porta da divisória na qual estava e avistou seu rival, Thomas, então foi ele, foi graças a ele que seu trabalho havia sumido.

– Você não pode fazer isso, era o meu trabalho, não é justo.

Thomas e seu amigo ficaram surpresos ao ver Jon, mas logo sua surpresa se esvaiu e não se mostraram realmente preocupados por seu plano ter sido descoberto, Thomas olhou para Jon com desprezo e falou:

– Vai pra casa, baixinho, hoje não é seu dia, eu serei o melhor da classe esse ano.

– Não pode ser! Não vai ficar assim, não é assim que funciona.

– É assim que funciona sim, quem vai me impedir?

– Eu vou contar para o professor – E Jon saiu correndo em direção ao professor, a quem cabe o dever de manter a ordem.

Chegou e contou tudo ao professor, mas esse não acreditou em uma única palavra.

– Você pode provar isso? Se não, temo que não tenha nada que eu possa fazer, mesmo que seja verdade.

Após a desastrosa série de eventos que foi a aula de hoje, Jon está voltando para casa, caminhando com sua mãe e, após contar tudo o que aconteceu, ela o acalma:

– Você não devia se importar tanto, que diferença faz? Você conseguiu passar de ano de qualquer maneira.

– É, mas agora meu histórico tá manchado, uma no onde eu não fui perfeito.

– Que importa isso? É apenas uma nota em um único ano, não há o que se preocupar, você ainda pode se divertir.

Jon ouviu aquilo, mas não conseguiu se sentir melhor, ele não era como os outros, apenas viver inconsequentemente não era o bastante, ele precisava construir algo.

– Eu não quero me divertir, eu quero ser o melhor, eu quero ser grande, eu quero poder, quero vestir um tenro caro, e mandas nas pessoas, fazer alguma coisa com a minha vida.

A mãe de Jon absorveu aquele rápido monólogo e não soube como reagir, eram grandes planos, com o objetivo de acalmar seu filho, resolveu propor algo agradável.

– Entendo... Quer ir tomar sorvete?

– Não podemos tomar sorvete agora, ficaremos sem fome na hora da janta.

- Então não jantamos, ou jantamos a meia noite, sei lá, apenas façamos o que quisermos, não faz sentido ser assim tão certinho. Na vida se deve fazer o que quiser, da maneira que quiser, nada importa.
- Jon pensou por alguns segundos nessas palavras, lembrou os infortúnios eventos de seu dia e chegou a uma conclusão.
- É talvez você esteja certa, que se dane vamos tomar sorvete.

## **Emprego Novo**

Fui demitido dois meses atrás, por culpa dessa Mary Svevo que decidiu avisar todas as pessoas que haviam apagado a memória em sua clínica o que elas tinham feito, as pessoas então começaram a ficar irritadas com esse negócio de apagar memórias, a clínica onde eu trabalhava decidiu fechar as portas, antes que fosse prejudicada mais gravemente.

Por sorte tenho um primo que trabalha no governo e me conseguiu esse emprego que é basicamente a mesma coisa que eu fazia antes, só que agora eu faço pra um monte de engratados e não tenho nenhuma informação de que memórias estou apagando, isso me incomoda um pouco, mas pelo menos ajuda a colocar comida na mesa.

Acabei de chegar no endereço que eles me passaram, tem uma van preta estacionada na frente da casa, bato na porta e um cara alto com um terno preto atende e fica me examinando, me apresento:

- Sou Charlie Wertz, estou aqui para ajudar no procedimento.

Ele abriu espaço para eu passar e então fechou a porta novamente, sem abandonar os eu ar sério em nenhum instante.

- Não sabia que deveria me vestir dessa forma para esse tipo de trabalho.
- Você não precisa – disse um homem baixo que usava bermuda e uma camiseta com estampa de Doctor Who enquanto ligava os cabos de energia.
- Esse cara tá sempre de terno, não me surpreenderia se não tirasse nem pra tomar banho, de qualquer forma, sou Mark, bem vindo a bordo.

Na cama ao lado havia uma mulher dormindo, vestida em seu pijama, na cabeça o capacete usado para apagar as memórias, ainda não estava energizado.

– Quem é a garota? – perguntei.

– O Nome é Dory, é só uma jornalista que sabe mais do que deveria, ou pelo menos mais do que os caras que pagam nós gostaríamos.

Fui procurar algo para beber na geladeira, achei algumas cervejas, peguei uma, mas antes que conseguisse beber, o homem de terno a tirou de minha mão, Mark viu e falou:

– Ah, eles não deixam a gente beber, querem nossa atenção total no programa, provavelmente estão com medo fazermos um novo Jason Bourne ou algo do tipo.

– Bem, ninguém quer outra sequencia desnecessária.

O procedimento aqui era diferente da clínica. Eu podia colocar no piloto automático e fazer qualquer coisa que eu quisesse o resto da noite. Agora eu era forçado a ficar atento no procedimento o tempo todo, Em certa parte da noite nossa “paciente” começou a resistir, então tivemos que aumentar o sedativo. Quando fui aplicar, notei em seu ombro uma tatuagem com alguns símbolos estranhos que decidi não dar atenção, apesar de reparar que parecia recente.

Após isso, tudo ocorreu como o esperado até finalizarmos e irmos cada um para sua casa. No dia seguinte na televisão estava passando algo com essa jornalista que havíamos apagado a memória. Uma notícia que denunciava o uso do procedimento de apagar memórias de forma ilegal pelo governo. Ela conta como teve sua memória apagada, mas conseguiu retomar a investigação devido a uma tatuagem em código havia feito, “tirei a ideia de um filme” ela conta.

## **O que acontece em Vegas...**

Um corpulento homem de meia idade usando um terno entra no quarto de hotel, um luxuoso lugar, com uma grande janela com vista para uma ensolarada Las Vegas, pode se ver os prédios, em sua maioria cassinos e hotéis, há um relógio na parede marcando 03h20min e uma grande televisão na sala, Samsung 42 polegadas, vermelha, essas televisões geralmente são pretas, o vermelho dava um destaque, impossível olhar para o quarto e não nota-la.

O homem que aparentava nervosismo se dirige para a cozinha e abre o bar, varias cervejas e licores, os olhos do homem se prendem a uma garrafa de Conhaque Hennessy

V.S.O.P, ele a pega abre e despeja em um copo, volta para o quarto e começa andar de um lado para o outro, então se senta no sofá olha ao redor procurando pelo controle remoto da televisão, coloca na mesa o copo com conhaque agora apenas com 1/5 de liquido, e se levanta, e procura o controle remoto pela sala, até desistir e ligar a Televisão usando o botão que há no aparelho.

O homem termina de beber o que há no copo e vai à cozinha e pega a garrafa e traz para a sala e reenche o copo, só então presta atenção ao que está passando na televisão, um programa de reportagens fez uma reconstituição da historia de uma garota vitima de sequestro 5 anos atrás.

Brasil, cidade de São Paulo, no meio da Noite uma garota chamada Alessandra descia sozinha a Rua Augusta quando um carro reduz a velocidade ao seu lado, um homem jovem abaixa o vidro e pergunta:

- Ei, moça quer uma carona?
- Não, obrigado, eu moro aqui perto.
- Nós insistimos.
- Eu também, por favor, me deixe em paz.

As pessoas dentro do carro se olham e voltam a acelerar seguindo em frente e virando na próxima esquina. Alessandra continua seu caminho e percebe o mesmo carro passar pela rua mais uma vez, dessa vez sem reduzir, mesmo assim aperta seu passo.

Após virar uma esquina e entrar numa rua menor o mesmo carro entra nessa rua e começa a parar ao seu lado, Alessandra tenta voltar, mas outro homem bloqueia seu caminho, quando percebe que está cercada o chuta na virilha, mas não consegue fugir a tempo, pois o homem de dentro do carro já havia descido e a agarra colocando um pano com clorofórmio em seu rosto, forçando a perder sua consciência.

O homem no hotel da risada e fala em inglês, “You gotta be kidding me” e levanta para mudar o canal da televisão, mas aperta todos os botões na lateral e nada acontece nervoso suspira “What a piece of shit!”. Então pega o telefone e liga para a recepção.

- My fucking TV is broken, do something.
- We're gonna send someone right away.

O homem pega seu conhaque e enche novamente o copo, o relógio na parede agora mostrava 03h35min.

Na televisão continuava passando a historia de Alessandra, que agora havia sido levada para os EUA e se encontrava em um hotel barato aos arredores de Phoenix esperando por seu destino.



E ele veio, em forma de um homem velho e quase careca, um homem de negócios, Alessandra estava fraca, sem comer ou dormir direito há dias, então todo mundo a subestimava, o homem baixou sua guarda, e tomado pela luxúria, rapidamente tirou as algemas dela e as jogou do lado, Alessandra não resistiu a princípio, e o homem começava a possuí-la quando é surpreendido por uma alga se prendendo em seu braço, Alessandra rapidamente prende o outro lado à cabeceira da cama e corre para longe, mas é agarrada pela perna, então joga um abajur que estava na mesa de cabeceira e consegue se livrar. O homem procura pela chave, mas Alessandra já havia pegado antes.

Finalmente livre corre até a cozinha e liga todas as bocas do fogão a gás, para então, voltar dar, dar a volta o mais longe que conseguia da cama e sair pela porta da frente.

No quarto de Hotel em Las Vegas o homem via aquilo muito surpreso, aquele era um dos negócios dele, ele se lembra da encrenca que foi quando um de seus clientes foi encontrado morto por asfixia e sua garota desaparecida, mas porque uma reconstituição de uma notícia tão antiga estaria passando somente agora, 5 anos depois. Pega então a garrafa de conhaque e derrama o restante do líquido no copo. O relógio na parede marcando 03h50min.

Nesse momento alguém bate na porta, o homem então atende e quem aparece é uma mulher usando o uniforme do hotel que pergunta em inglês:

– É aqui que está tendo problemas com a televisão?

– Sim, é aqui mesmo, entre.

O inglês da mulher apresenta um sotaque, que aponta não ser uma falante nativa de inglês, o homem percebe e pergunta:

– Seu sotaque, de onde é?

– Brasil – A mulher responde calmamente. – Não há nada de errado com sua televisão Sr. Fishman, está lhe mostrando o que senhor deve ver. O motivo de eu estar aqui. Perdão eu não me apresentei, me chamo Alessandra, gostou do conhaque? Escolhi esse especialmente para o senhor, Não deve demorar mais do que 1 hora para o veneno fazer efeito.

Sr. Fishman fica sem palavras, olhando para Alessandra tentando absorver toda aquela surpresa.

– Agora o senhor, por favor, pode morrer logo, tenho ainda que encontrar um de seus sócios hoje.

Mr. Fishman tomado por raiva começa andar na direção de Alessandra, mas uma tontura começa a tomar conta de seu corpo o fazendo perder o equilíbrio e quando está a poucos metros de Alessandra, cai em seus pés, com o restante de força tenta se levantar, mas é inútil e acaba perdendo a consciência e caindo morto.

Alessandra se abaixa para verificar a morte do Mafioso, se levanta novamente, pega um controle remoto na bolsa e desliga a televisão, e joga o controle em cima da cama, se vira e sai do quarto de hotel.

## **A criatura da Floresta**

A criança entra cada vez mais fundo na floresta, seus pais lhe disseram tantas vezes para não ir lá, mas ele não tem escolha, seu cachorro escapou e correu naquela direção, ele precisa encontrá-lo antes de anoitecer, seus pais não estão em casa, estão longe, na cidade, como fazem todos os dias, quando voltarem, ele precisa estar em casa, caso o contrário vai ficar de castigo.

Aperta o passo e começa a gritar pelo cachorro, as árvores começam a ficar maiores e cada vez mais perto umas das outras, os troncos bloqueiam o céu quase que por completo, a criança parece confusa, olha ao redor sem saber mais por onde veio e em que direção o seu cachorro foi. A floresta estava tão densa que o calor do sol não mais o alcançava, e um leve vento passava fazendo ele tremer de frio, ou talvez ele tremesse devido ao subido medo do que lhe atingiu. De qualquer forma, ele começa a correr, sem saber realmente para onde, apenas queria sair daquele lugar, em desespero e desatenção, não percebe as raízes que se propagam pelo chão das flores e que agarram seu pé, fazendo com que caia no chão com tanta força que seu corpo fica ali derrubado no chão, enquanto as sombras das árvores se juntam e ficam mais escuras.

Em uma caverna, o profundo sono de uma criatura é interrompido pelos latidos de um cachorro, que se põe na entrada. A criatura se levanta, formando uma silhueta humanoide de pouco mais de dois metros de altura. Ao se movimentar, pisa nos inúmeros ossos no chão, ossos de boi, de coelhos e, principalmente, de humanos. Ao pisá-los, o som deles se quebrando ecoa pela caverna, o cachorro começa a recuar assustado, enquanto o monstro o olha fixamente, se preparando para pular, e quando o faz, o cachorro rapidamente se vira e se dispõe a correr, conseguindo apenas por centímetros escapar das garras do monstro. O cachorro escapa da caverna e corre em direção às árvores. O monstro começa segui-lo.

A criança acorda em meio à quase escuridão total, mal consegue ver o que está a poucos palmos de distância, a lua minguante no céu ilumina menos do que o suficiente para se

localizar, a criança começa a andar à deriva, procurando um abrigo para se proteger do frio e do medo que a floresta inspira. Após um bom tempo andando sem direção, suas pernas já estão cansadas devido ao chão irregular, então escuta os latidos de seu cachorro, olha para a direção e esboça um sorriso enquanto segue o som.

O monstro segue o cachorro até uma pequena clareira, onde se localiza uma também pequena cabana, agora já completamente coberta de musgo devido aos anos sem visita. O cachorro entra nesse lugar tentando se esconder e, seguido, continua tentando assustar o monstro com seus latidos. Conseguiu achar um lugar onde o monstro não o alcançava, bem atrás de um buraco na parede. Após minutos de confronto, o monstro escuta algo na floresta, vindo em sua direção, imediatamente seguindo seu instinto, sai da cabana e se esconde, esperando por sua presa.

A criança, indo em direção aos latidos, encontra a cabana e imediatamente corre para dentro, ao dar uma olhada percebe em meio a penumbra o claro pelo de seu cachorro, a criança abre um sorriso e vai abraça-lo.

O Monstro desce de seu esconderijo e vai em direção à cabana, a criança escuta os passos e quando olha o vê, em frente a porta, sendo iluminado pela sutil luz do luar, e bloqueando a única saída da cabana.

## **Cadáver delicado (ou cadáver esquisito)**

*Alguma coisa a ver com bruxaria*

Ninguém estranhou quando os adolescentes começaram a pular da ponte. No começo eram um ou dois por dia, mais tarde dez, quinze. Aos poucos, assistir suicídios virou o programa favorito de alguns aposentados sentados em suas cadeirinhas de praia no fim da tarde.

Apesar da epidemia de suicídios, a rotina permanecia. A soberania do comer, dormir, acordar e trabalhar. De novo e de novo tudo permanecia normal. Assim como o analgésico que alivia a dor. Foi uma cirurgia sem dor. A anestesia tomou conta da percepção. Amputavam as vontades. Amputavam os sonhos. Amputavam a vida.

Ninguém estranhou quando as pontes caíram e a ilha ficou isolada do continente. Todas as pessoas que estavam lá, ficaram lá mesmo. Até quem era do continente. Não havia luz e comunicação, pois tudo chegava por cabos que estavam na ponte. Não notaram, mas igualmente não havia internet.

Alguns automóveis prestes a cruzá-las deram meia volta, os que nelas estavam continuaram por uma rota aquática para sei lá onde, ninguém se pôs a resgatá-los. Outros carros, menos ousados, permaneceram em frente às ruínas, o novo cartão-postal da cidade.

Às vinte horas, quando estava acabando, o jornal anunciou, sem profundidade alguma de contexto, sem interesse, tampouco delonga alguma: as pontes caíram. Típico de uma cidade que com tanta gente, essa gente toda, que facilmente olha, mas não vê, desprezaria umas pontes caídas por aí.

Os ambulantes entraram em sistema de revezamento: os vendedores de churros compravam amendoim, os de amendoim compravam queijo coalho, os de queijo coalho alugavam cadeiras e os locadores das cadeiras compravam churros. Traficantes tentavam passar cocaína por farinha, beach clubs transformavam-se em galerias de arte, onde eram expostos brincos de pena e imãs de geladeira das falecidas pontes. Instaurou-se, assim, o gulag turístico.

As mercadorias outrora vindas de fora, começaram a ser produzidas na ilha, e logo havia uma fábrica em cada esquina. As pessoas só falavam com quem também estava na ilha e, em algum tempo qualquer, já se comunicavam em um novo idioma. A história foi sendo esquecida, e apenas o que aconteceu na ilha permaneceu.

Mas, mesmo assim, ninguém estranhou quando os carros pararam. Ninguém estranhou quando os sons sumiram. Ninguém estranhou quando o vento não bateu. Ninguém estranhou quando as facas não cortaram, as cortinas não mexeram e a luz não se fez luz. Ninguém estranhou quando os celulares não tocaram. João. João estranhou. Tentou ligar para o continente, e não conseguiu. Gritar e não saiu. Nadar e a água não deixou. Morrer e o tiro não entrou. Andar, andou. Tentar, também. João decidiu comer bolachas de água e sal com requijão e ler os livros que gostaria de ler.

Não foi diferente com Antônio. Via de seu apartamento, todas manhãs, os carros que continuavam parados, esperando sua vez de cair na água. Ia agora para o trabalho a pé e não se preocupava em passar no mercado. A comida acabara mês passado. No trabalho, não se preocupava em levantar de sua mesa para ir até a cafeteira. O café acabara. A vida perdera o sentido.

Os habitantes da ilha, apesar disso, comemoraram por não precisar mais ter contato com o continente. Agora eram uma nação independente. Não precisavam mais ter que obedecer ordens de outros que nem ilhados estavam, teriam suas próprias regras, sua própria cultura e, ainda, poderiam gerar uma nova espécie, a sua nova espécie.

Chegaram a orquestrar toda uma inauguração da Independência: imprensa posta, marchinha das crianças da cidade, hasteamento da nova bandeira. Pum pum pum. Adeus, Continente e o Inferno. Assim se desataram os ilhéus, felizes, do continente. Quando longe, já bem longe, na entrada do profundo oceano Atlântico, o governante eleito da cidade percebeu que, na verdade, a ilha estava indo em direção a África. Pânico geral, meu Deus. Exasperados com a saída, esqueceram-se do trajeto. Rapidamente os pescadores da ilha se colocaram ao norte, lançaram suas redes em busca de cardumes que os pudessem levar nessa direção. Ao sul, todos os surfistas fazendo altas manobras de maneira que a água fizesse ondas, empurrando a ilha ao norte. Tudo televisionado, é claro. Estavam aliviados. Ultrapassaram o Equador e o Câncer. Queriam chegar na Europa, esse era o sonho. Estava perto a Europa, meu amor. Chegando, na costa da Grã-Bretanha, todos festejavam. Mas tudo acabou com uma declaração que dinamitou o otimismo: “Não aceitamos estrangeiros”, disseram os ingleses, “mas aceitamos as tainhas”.

Ninguém percebeu quando a comida acabou e começaram a morrer de fome. Nem João, lendo seus livros, percebeu. Sem café há alguns anos, Antônio nem se importou.

E quando todos, finalmente, morreram, ninguém enterrou.

Autores: Amanda Cristina Moreira, Arthur Caldas de Oliveira, Caio Martins Jory, Fernanda Andrade Fachin, Helena Paula Zanin, Leonardo dos Santos Pinheiro, Mateus Mendes Gigante, Mateus Mossmann Trindade, Mayron Moreira Campos de Oliveira e Claudia Resem.

# Cleptomania

1 CASA DE FRANK - COZINHA

INT./NOITE

FRANK acaba de chegar em casa após outro interminável dia de trabalho na fabrica, após entrar sua MÃE grita:

MÃE

Ei Frank! Você fez compras!?

FRANK

Não mãe, não deu tempo.

MÃE

(Suspira)

Eu só te pedi isso.

FRANK

Eu fiquei preso no trabalho, tive que correr pra pegar o ultimo ônibus.

MÃE

Então vá comprar alguma coisa agora, no mercado ali da rua.

FRANK

Lá é tudo tão caro.

MÃE

Prefere cozinhar algum desses ratos que vivem passeando por aqui.

FRANK

(Em voz mais baixa)

Se pelo menos você não ficasse vendo TV o dia todo.

MÃE

O que?

FRANK

Eu disse que vou comprar alguma coisa então.

2 RUA

EXT./ NOITE

Frank correndo na calçada olhando para traz segurando uma mochila nas mãos.

Ao atravessar a rua uma camionete está passando e atropela Frank, que rola por cima da camionete e é jogado na parte de trás e fica lá.

3 CAMIONETE

INT./NOITE

Há um casal dentro da camionete, após o atropelamento continuam sem desacelerar.

JONATHAN

Merda! Acho que atropelei alguém.

MARIA

Foda-se! Continua acelerando.

4 GALPÃO

INT./NOITE

Camionete entra em um galpão Casal desembarca.

JONATHAN

Porra! Atropelamos alguém!

MARIA

Calma! Não deve ter sido serio.

JONATHAN

Nós matamos um pedestre!

MARIA

Você não sabe disso! Ele deve estar bem.

JONATHAN

Nós batemos nele com uma picape!

MARIA

EU SEI! Para de bater na mesma tecla!

JONATHAN

Tem alguém em cima da camionete!

MARIA

Ta bom... QUE!?

FRANK

Ahh, eu acho que quebrei alguma coisa... Ei, não se preocupem eu não vou entregar ninguém.

5 GALPÃO

INT.DIA

Algum tempo depois, Frank, Jonathan e Maria reunidos no galpão.

FRANK

- Recapitulando, depois de vocês quase me matarem, eu acabei ficando com uma dívida médica... Enorme.

JONATHAN

- Eu não vou te emprestar dinheiro.

FRANK

- Não, vocês vão me ajudar a roubar, daí tudo o que roubarmos, dividimos entre nós 3

MARIA

- O que você quer roubar?

FRANK

- Uma Joalheria, especificamente esta na rua 220, o plano é simples, alguém dirige...

JONATHAN

- Eu dirijo.

FRANK

- Tá, tanto faz, Clyde dirige, deixa o carro parado na frente, nós dois entramos, Bonnie fica de olho nos funcionários e clientes, garante que ninguém faz nada, eu pego qualquer coisa valiosa e joga na mala, então nós saímos entramos no carro e vamos embora ricos. Simples.

JONATHAN



Quanto dinheiro vamos conseguir?

FRANK

Não sei, mas é uma joalheria, deve ter bastante

JONATHAN

E se eles estiverem sem jóias.

FRANK

É uma joalheria! Eles nunca estão sem jóias!

JONATHAN

Eles podem ter vendido tudo.

FRANK

Não né.

MARIA

Acho que devíamos fazer o roubo em um dia que soubermos que há algo muito valioso lá dentro.

FRANK

E como vamos saber isso?

MARIA

Pode ser com alguém que trabalha lá.

FRANK

Ah eu conheço alguém.

MARIA

Porque não falo logo com ele.

FRANK

Não sabia se ele toparia, ta mas eu posso tentar convencê-lo.

6 PRAÇA

INT./DIA

Frank e ALAN estão sentados em um banco conversando.

ALAN

Olá Frank.

FRANK

Oi Alan, então, como anda o emprego na joalheria?

ALAN

Bem, sabe, o salário é bom, o trabalho é fácil.

FRANK

Então você não anda precisando de dinheiro ultimamente.

ALAN

Heh, Se você me oferecer, eu não vou recusar.

FRANK

É, quanto a isso, eu tenho uma proposta, nós dois podemos conseguir uma boa quantia.

ALAN

O que você tem em mente?

FRANK

Pra mim falar o que é, preciso saber se você tá dentro.

ALAN

não posso só aceitar sem saber o que é.

FRANK

É que, veja bem, não é exatamente, legal.

ALAN

Porra cara, eu não posso me envolver em problemas

FRANK

Você sabe o quanto de dinheiro vale as coisas que vocês vendem naquela loja?

ALAN

Sim, mas não é tão fácil simplesmente levar embora.

FRANK

Exatamente por isso eu preciso da tua ajuda.

ALAN

Eu não posso.

FRANK

Qual é, lembra da nossa infância.

ALAN

Parando pra pensar na nossa infância, você sempre foi um ladrãozinho, costumava roubar as coisas da cantina.

FRANK

É verdade, mas você sempre ficava com uma parte, e não me chama de ladrão, eu apenas pego coisas de pessoas que tem tanto que acabam nem sentindo falta.

ALAN

Tenho certeza q sentiriam falta dos diamantes

FRANK

É a vida, as vezes você simplesmente perde coisas que costumavam te pertencer.

ALAN

Tipo o meu emprego.

FRANK

Ninguém nunca vai descobrir que você ajudou, você nem vai participar do assalto, você só precisa me informar quando que vai ter algo realmente valioso no cofre, e como eu faço pra abri-lo.

Alan fica quieto pensando por alguns segundos

ALAN

Foda-se essa merda, vamo lá, eu ajudo

FRANK

Ótimo, vamos indo, vou te apresentar para Bonnie e Clyde

7 GALPÃO

INT./NOITE

Frank e Maria estão sozinhos no galpão, na noite anterior ao assalto.

FRANK

Eu gosto muito de você, eu realmente, eu... Amo você.

MARIA

Que!? Não, você não pode tá falando sério!

FRANK

É sério, eu sinto isso desde que te conheci.

MARIA

Todo esse tempo? É o que? Uma semana? Você não me ama, só deve ter algo errado com a cabeça.

FRANK

E como você pode saber como eu me sinto?

MARIA

Porque eu te conheço.

FRANK

Não, você não me conhece.

MARIA

Exato, e nem você me conhece, você nem sabe o meu verdadeiro nome, como pode amar alguém que conhece tão pouco.

FRANK

E quanto aquela história de amor a primeira vista.

MARIA

A qualé, só porque vai assaltar uma joalheria, já tá achando que tá em Hollywood.

Alguns segundos de silêncio.

FRANK

Então você também não se importa comigo.

MARIA

Não, agora vá pra tua casa, tenha uma noite de sono e amanhã vamos fazer esse roubo.

Frank e Maria entram na joalheria que está cheia de clientes. Maria ergue a espingarda apontando para os clientes.

MARIA

Casa cheia eim, todo mundo só tente não brincar de herói e vai ficar bem.

FRANK

(se dirigindo a um dos atendentes)

Vai e abre o cofre, agora.

POLICIAL DISFARÇADO

Eu tenho uma idéia melhor, que tal largarem suas armas e colocar suas mãos onde nós podemos vê-las.

Então todo mundo que estava dentro da loja saca uma arma e apontam para a dupla de assaltantes

FRANK

Droga! Alan!

## **Epidemia de Mentiras**

CASA DE FERNANDO

INT./DIA

Uma modesta casa, com algumas marcas na parede e mobília simples.

Há uma legenda dizendo:

"Século XVII

Uma cidade em algum lugar da Europa"

Após acordar FERNANDO vai até a porta de sua irmã ALICE e bate.

FERNANDO

Já esta pronta? você deveria vim comigo até o mercado hoje

Não há resposta.

Fernando abre a porta e encontra sua irmã Alice deitada na cama muito doente.

ALICE

Eu acho que não vou poder ir.

FERNANDO

Você tá com uma aparência horrível.

ALICE

Valeu! Começou ontem no fim da tarde, até hora de dormir eu só tinha uma fraca dor de cabeça, então eu acordei de madrugada e não consegui voltar a dormir.

FERNANDO

Vou procurar o doutor Samuel e pedir pra ele vim vê-la.

ALICE

Vai se atrasar para o trabalho no mercado.

FERNANDO

Eu não me importo!

CASA DO MÉDICO

EXT./DIA

Uma casa Grande, localizada no que parece ser uma boa vizinhança

Fernando chega e bate na porta, após alguns segundos a ESPOSA DO MÉDICO atende.

FERNANDO

Bom dia senhora, o Doutor Samuel está?

ESPOSA

Não, ele saiu agora a pouco, foi na casa dos Hemingway.

FERNANDO

(enquanto já caminhava em direção a rua)

Certo, Obrigado, vou tentar alcançar ele logo, até mais!

CASA DOS HEMINGWAY

EXT./DIA

A casa da família Hemingway é ainda maior e mais luxuosa que a do médico.

Fernando chega na hora em que o médico está saindo e encontra ele se despedindo da senhora Hemingway e algumas crianças.

SENHORA HEMINGWAY

(Animada)

Muito Obrigado por tudo doutor!

O médico sai na Rua e então é abordado por Fernando.

FERNANDO

Doutor Samuel, com licença, você precisa dar uma olhada na minha irmã...

SAMUEL

(Interrompendo)

Desculpe Fernando, agora não posso, tenho uma reunião e não posso me atrasar.

FERNANDO

Tudo bem, mas você pode ir lá em casa depois da reunião?

SAMUEL

Não, veja, eu queria que tivesse algo que eu pudesse fazer, realmente, mas não há, essa doença é completamente nova, não conhecemos nenhum tratamento.

FERNANDO

Então você já está sabendo sobre a doença! Os Hemingways estavam com isso também? eles pareciam felizes quando você saiu da casa deles.

SAMUEL

(Nervoso)

Não! os Hemingway era outra coisa, não tinha nada a ver com a doença, com licença preciso ir, já disse, não posso me atrasar.

Doutor Samuel nervosamente aperta o passo e vai embora.

Fernando observa Samuel indo embora com um olhar suspeito e começa a seguir Samuel.

MANSÃO DO PREFEITO - ENTRADA

INT./DIA

Samuel chega em frente a mansão e entra, Fernando chega em seguida e entra também.

MANSÃO DO PREFEITO - RECEPÇÃO

INT./DIA

Na recepção, a escada que leva para o andar superior está fechada com um funcionário vigiando. Fernando vai em direção a escada e é parado pela recepcionista.

RECEPCIONISTA

Desculpe senhor, hoje o piso superior está fechado, somente quem foi convidado pode entrar.

FERNANDO

E porque isso?

RECEPCIONISTA

É uma reunião do conselho da cidade para falar sobre essa nova doença.

FERNANDO

As reuniões do conselho são geralmente abertas.

RECEPCIONISTA

Essa não é, agora vou ter que pedir para que saia por favor.

FERNANDO

Tudo bem.

MANSÃO DO PREFEITO - ARREDORES

EXT./DIA

Fernando dá a volta pela mansão observando a mesma, e percebe um lugar onde pode escalar, o faz e sobe uma sacada onde pela porta consegue ver o interior onde está havendo a reunião, fica perto da porta ouvindo o que é falado lá dentro.

MANSÃO DO PREFEITO - SALÃO

INT./DIA

A elite da cidade espalhada pelo salão e na frente o PREFEITO falava para o resto do grupo

PREFEITO

Eu sei que é uma escolha triste, mas acreditem é o melhor a se fazer, para que essa cidade possa progredir é necessário se livrar dessa escoria, que não serve a cidade de nenhum modo, Doutor Samuel já proporcionou a vocês e suas famílias o medicamento, então não se preocupem, apenas os pobres que imundam nossas ruas serão expostos a isso, e apenas os fortes, que podem contribuir para o crescimento de nossa cidade sobreviverão, e irão nos ajudar, a criar uma cidade melhor, uma cidade que inspira ordem e progresso.

MULHER NOBRE

E a prefeitura não vai ser responsabilizada por deixar uma doença assim se espalhar.

PREFEITO

Não se preocupe eu tenho o bode expiatório perfeito...

Nesse momento alguém vai até a porta da sacada e começa a abri-la.

Fernando do lado de fora, pula o parapeito e desce rapidamente.

CASA DE FERNANDO

INT./DIA

Fernando chega em casa e chama seus pais para conversar.

FERNANDO

Precisamos sair daqui agora mesmo, essa doença vai se propagar e ninguém vai fazer nada, precisamos ir para outra cidade onde haverá tratamento

PAI

Do que está falando? se acalme garoto

FERNANDO

Eu escutei tudo, o conselho da cidade e prefeito falando, eles não se importam com ninguém, querem usar a doença para se livrar de grande número da população.

PAI

Você está escutando o que está dizendo? isso é realmente difícil de acreditar.

FERNANDO

Você não entende...

PAI

(interrompendo)

Você não entende! a sua irmã está doente, e você invés de fazer algo útil, ta inventando conspirações.

FERNANDO

Doutor Samuel não vai ajudar.

PAI



Então já deveria ter pegado um cavalo e indo em direção ao norte para a cidade vizinha.

FERNANDO

Ta, eu vou fazer isso, não tenho escolha de qualquer forma.

Fernando vai para seu quarto arrumar suas coisas.

CIDADE AO NORTE - ENTRADA

EXT./DIA

Fernando chegando de cavalo a galope, entra na cidade.

CIDADE AO NORTE - CASA DE UM MÉDICO

INT./DIA

Fernando está entrando na sala junto com um homem de meia idade que é o médico dessa cidade.

FERNANDO

Obrigado por me receber, mas eu estou com um pouco de pressa, minha irmã acordou muito doente ontem pela manhã, então preciso voltar logo com o medicamento.

MÉDICO

Entendo, do que a garota está sofrendo?

FERNANDO

Ela está com muita febre e dor, pobrezinha não tem força pra sair da cama.

MÉDICO

Entendo, nós tivemos algo parecido aqui a alguns dias, mas conseguimos isolar os casos.

Médico se levanta e começa a procurar na prateleira e então pega um frasco e leva para Fernando.

MÉDICO

(CONTINUANDO)

Aqui tem o bastante, para você beber e dar para a sua família, talvez se a menina tenha força o bastante pra resistir todo esse tempo pode ajudar ela também.

FERNANDO

(se levantando)

Ohh, bom não posso perder tempo então, muito obrigado doutor, desculpa não poder ficar mais.

Fernando apressadamente vai até a porta e sai da sala.

PRAÇA DA CIDADE

EXT./DIA

Ao retornar a sua cidade Fernando percebe um aglomerado de pessoas na praça e um homem em cima de um banco segurando um balde falava para o grupo.

HOMEM DISCURSANDO

Algumas pessoas chamam de doença, mas elas estão enganadas, o que cai sobre vocês não é uma doença, algumas pessoas falam do sofrimento que isso trás, mas é tudo temporário, apenas a passagem para que possam ser purificados, para que possam se tornar melhores, vamos venham vocês também e recebam o bastimo para uma nova vida.

Grupo de pessoas batem palmas animadas.

Fernando continua seu caminho até em casa.

CASA DE FERNANDO

INT./DIA

Fernando entra e é surpreendido por sua irmã em perfeito estado de saúde correndo lhe cumprimentar.

ALICE

Irmão! Bem vindo de volta.

FERNANDO

Alice, você está bem, como?

ALICE

Eu não sei, os sintomas simplesmente sumirão, e quando percebi estava tudo como antes.

FERNANDO

Isso é perfeito!

Alice e Fernando se abraçam, então seu pai chega.

PAI

Algo estranho começou a acontecer na cidade enquanto você estava fora.

FERNANDO

O que pai? eu vi um cara falando algo sobre purificação na praça

PAI

É isso mesmo, se espalhou pela cidade toda que a doença é algum tipo de purificação divina, e as pessoas estão acreditando, porque o que aconteceu com Alice, está acontecendo com todo mundo que pegou a doença, as pessoas estão simplesmente ficando saudáveis tão repentinamente quanto tinham ficado doentes.

FERNANDO

Que loucura.

CASA DE FERNANDO - QUARTO

INT./NOITE

Fernando está sentando em sua cama pensativo, segurando o frasco de remédio que tinha ganhado na outra cidade.

Alice entra no quarto e se dirige a ele.

ALICE

Irmão, só queria agradecer pelo que você fez por mim, você deixou de ir trabalhar pra procurar uma cura pra mim, se pelo menos soubéssemos antes que não era uma doença.

FERNANDO

Ninguém tem certeza do que é isso.

ALICE

Não se preocupe, as pessoas estão falando por todo o lado, não é nada ruim.

FERNANDO

(se assusta)

Seu nariz está sangrando!

Alice fica tonta e tem que se segurar para tentar manter o equilíbrio, sem sucesso, cai em cima da cama, Fernando a segura.

ALICE

Irmão...

Lentamente Alice vai perdendo a consciência.

Fernando abatido abaixa a cabeça apoiando a contra a cabeça de sua irmã.

PRAÇA DA CIDADE

EXT./DIA

Fernando anda rapidamente com raiva em seu olhar em direção a casa do prefeito, quando um homem o aborda.

HOMEM ESTRANHO

O senhor já teve a oportunidade de receber a purificação

FERNANDO

Não estou interessado.

HOMEM ESTRANHO

É necessário...

Homem tenta segurar Fernando, que se solta com rapidez

FERNANDO

Me deixa em paz seu maluco!

O homem começa a falar se dirigindo para a multidão.

HOMEM ESTRANHO

Aqui temos um homem que se recusa a purificação, um homem que se acha muito ocupado ou que sabe mais do que nós, mas ele não sabe o que é o melhor para si mesmo, irmãos, devemos ajudar esse homem, mesmo que isso vá contra a sua vontade.

Um grupo de pessoas começa a se formar, Fernando ignora até que algumas pessoas se poem em sua frente e impedem sua passagem, tenta dar a volta, porem mais pessoas o bloqueiam, então 2 homens o agarram pelos braços e o homem estranho agora aparece com um balde na mão.

HOMEM ESTRANHO

Senhoras e senhores, agora o bastimo de mais um homem que estava perdido, mas agora se tornou uma pessoa melhor

O homem ergue o balde e força a cabeça de Fernando dentro da água e deixa lá por uns 5 segundos

HOMEM ESTRANHO

Está Feito!

Os outros homens largam Fernando, quando isso acontece Fernando avança e dá um soco no homem estranho e se dirige ao grupo que se reuniu ao redor

FERNANDO

Vocês estão cegos! não veem o quão ridículo é o que estão fazendo e pregando. Não há purificação alguma, apenas sofrimento e dor, os Nobres não estavam a fim de dar a vocês tratamento, então lhes ofereceram uma mentira, e vocês aceitaram de bom grado!

PESSOA DO GRUPO

Você que não entendeu, a dor é temporária, apenas o necessário, para que haja um futuro melhor.

FERNANDO

A morte da minha irmã não é nada temporária, ela não vai voltar, e com vocês vai acontecer o mesmo, porque são idiotas, o conselho dos nobres senta em suas cadeiras caras e conspira contra o povo, planejando genocídio como se planeja uma festa...

Uma dupla de guardas começa a forçar o aglomerado a se dissipar e um deles pega Fernando pelo braço.

GUARDA

Já chega, venha com nós por favor.

Os guardas levam Fernando embora da praça.

FADE TO BLACK:

Texto na tela preta dizendo:

"Para os registros, Fernando foi apenas mais uma das várias vítimas dessa terrível epidemia, os ferimentos de faca na barriga em seu corpo, nunca foram explicados."

FIM